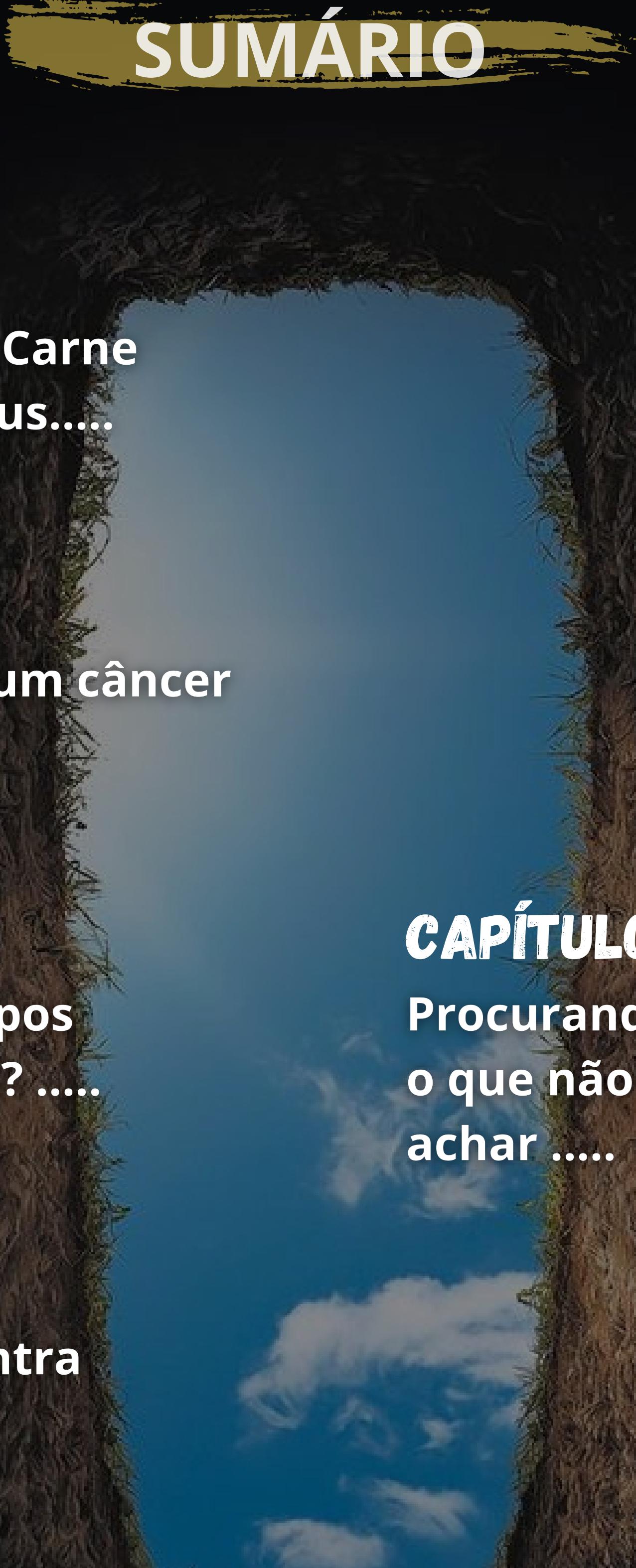


# CONFESSANDO O MEU PECADO



# SUMÁRIO



## CAPÍTULO 1

A Inclinação da Carne  
é Inimiga de Deus.....

## CAPÍTULO 2

Tua preguiça é um câncer  
espiritual .....

## CAPÍTULO 3

Oferecemos trapos  
imundos a Deus? .....

## CAPÍTULO 4

Leia a Bíblia contra  
você .....

## CAPÍTULO 5

Procurando na Bíblia  
o que não se pode  
achar .....



# Capítulo 1

**A Inclinação da  
Carne é Inimiga de  
Deus**

**Romanos 8:7**

Esta é uma denúncia muito solene que o apóstolo Paulo formula contra a mente carnal. Ele a declara como inimiga de Deus. Quando relembramos o que o homem foi uma vez, considerado apenas um pouco menor do que os anjos; aquele companheiro que passeava com Deus no jardim do Éden durante o dia. Quando pensamos que o homem foi criado à imagem de seu Criador, puro, sem mancha e imaculado, não podemos nos sentir nada menos do que amargamente afligidos ao descobrir uma acusação como esta, proferida contra nós como raça. Devemos pendurar nossas harpas sobre os salgueiros ao ouvir a voz de Deus, quando fala solenemente à Sua criatura rebelde.

“Como caíste desde o céu, ó estrela da manhã, filha da alva! Tu eras o selo da medida, cheio de sabedoria e perfeito em formosura.

Estiveste no Éden, jardim de Deus; de toda a pedra preciosa era a tua cobertura,... em ti se faziam os teus tambores e os teus pífaros; no dia em que foste criado foram preparados. Tu eras o querubim, ungido para cobrir, e te estabeleci; no monte santo de Deus estavas, no meio das pedras afogueadas andavas.

Perfeito eras nos teus caminhos, desde o dia em que foste criado, até que se achou iniqüidade em ti. Na multiplicação do teu comércio encheram o teu interior de violência, e pecaste; por isso te lancei, profanado, do monte de Deus, e te fiz perecer, ó querubim cobridor, do meio das pedras afogueadas.”

Sentimo-nos extremamente tristes quando contemplamos as ruínas de nossa raça. Como o cartaginense que ao pisar o lugar desolado de sua mui amada cidade, derramou lágrimas abundantes quando a viu convertida em escombros pelos exércitos romanos; ou como o judeu que perambulava pelas ruas desertas de Jerusalém, enquanto lamentava que a grade do arado tivesse desfigurado a beleza e a glória dessa cidade que era a alegria de toda a terra; assim deveria doer em nós, por nossa raça, quando contemplamos as ruínas dessa excelente estrutura que Deus formou, essa criatura sem rival em simetria, com um intelecto superado somente pelo intelecto dos anjos, esse poderoso ser, o homem, quando contemplamos como caiu, e caiu, e caiu de sua elevada condição, convertido em uma massa de destruição. Há alguns anos atrás, podíamos observar uma estrela que resplandecia com um brilho inusitado, mas subitamente desapareceu; chegaram a fazer conjecturas de que se tratava de um mundo que ardia a bilhões de quilômetros de nós, mas ainda assim, os raios dessa conflagração chegaram até nós; o silencioso mensageiro de luz deu o alarme aos remotos habitantes deste globo: “um mundo arde!” Mas, que importância tem a conflagração de um planeta distante; o que é a destruição do elemento material do mundo mais gigantesco,

comparada com esta queda da humanidade, com este naufrágio de tudo o que é santo e sagrado em nós?

Para nós, na verdade, as coisas dificilmente se podem comparar, pois estamos profundamente interessados em uma destruição, mas não na outra. A queda de Adão é NOSSA queda; caímos nele e com ele; sofremos da mesma maneira; lamentamos a ruína de nossa própria casa, deploramos a destruição de nossa própria cidade, quando nos detemos para captar estas palavras escritas de forma tão clara que não podem ser mal interpretadas: “A inclinação da carne” (esses mesmos desígnios que uma vez foram santos, e que passaram a ser carnais), “são inimizade contra Deus.” Que Deus me ajude nesta manhã a formular solenemente esta denúncia contra todos vocês! Oh, que o Espírito Santo nos convença de tal modo do pecado, que unanimemente nos declaremos “culpados” diante de Deus! Não há nenhuma dificuldade na interpretação do meu texto: mal necessita uma explicação. Todos nós sabemos que a palavra “carnal” aqui significa a natureza pecaminosa. Os antigos tradutores colocavam a passagem assim: “a mente posta na carne é inimiga de Deus”, ou seja, a mente não regenerada, essa alma que herdamos de nossos pais, essa natureza pecaminosa que nasceu em nós quando nossos corpos foram formados por Deus. A mente não regenerada, phronema sarkos, os desejos, as paixões da alma; isto é o que se separou de Deus e se converteu em Seu inimigo.

Mas antes que entremos em uma discussão da doutrina do texto, observem a forma vigorosa como o apóstolo se expressa: “A inclinação da carne,” diz, “é INIMIZADE contra Deus.” Ele usa um substantivo, e não um adjetivo. Não diz que simplesmente se opõe a Deus, mas sim que se trata de uma inimizade positiva. Não é o adjetivo negro, e sim o substantivo negrura; não é inimizado e sim a inimizade mesma; não é corrupto, mas sim a corrupção; não é rebelde, mas sim a rebeldia; não é perverso, mas sim a perversão mesma. O coração ainda que seja enganoso, é engano positivo; é o mal concreto, pecado na sua essência; é a destilação, a quintessência de todas as coisas que são vis; não é invejoso de Deus, é a própria inveja; não está inimizado, é a inimizade real.

Não precisamos dizer uma palavra para explicar que é “inimizade contra Deus.” Não acusa a natureza humana de ter simplesmente uma aversão ao domínio, às leis, ou às doutrinas de Deus; mas sim que atesta um golpe mais profundo e mais preciso. Não golpeia o homem na cabeça, mas penetra em seu coração; coloca o machado na raiz da árvore, e declara “inimizade contra Deus,” contra a pessoa da Deidade, contra o Ser Supremo, contra o poderoso Criador deste mundo; não inimizado contra Sua Bíblia ou contra Seu Evangelho, ainda que isso seja verdade, mas sim contra Deus mesmo, contra Sua essência, Sua existência, e Sua pessoa. Sopesemos então as palavras do texto, pois são palavras solenes. Estão muito bem expressadas por esse maestro da eloquência, Paulo e, além disso, foram ditadas pelo Espírito Santo, que ensina ao homem como se expressar corretamente. Que nos ajude a interpretar esta passagem, que nos deu previamente para Sua explicaçāo. O texto nos pede que tomemos nota, primeiro, da veracidade desta afirmação; em segundo lugar, da universalidade do mal que nos aflige; em terceiro lugar, vamos descer ainda mais às profundezas do tema com a intenção de que o gravem em seu coração, ao demonstrar a enormidade do mal; e depois disso, se o tempo alcança, vamos extrair uma doutrina ou duas do fato geral.

I. Primeiro, nos convida a falar sobre a veracidade desta grande declaração: “a inclinação da carne é inimizade contra Deus.”

Não requer provas, pois como está escrito na palavra de Deus, nós, como cristãos, estamos obrigados a inclinar-nos diante dela. As palavras da Escritura são palavras de sabedoria infinita, e se a razão é incapaz de ver o fundamento de uma declaração desta revelação, está obrigada a crer nela muito reverentemente, pois estamos convencidos que ainda que esteja acima de nossa razão, não pode ser contrária a ela.

Aqui encontro que está escrito na Bíblia: “A inclinação da carne é inimizade contra Deus”; e isso, em si, me basta. Mas se fossem necessárias testemunhas, convocaria às nações da antiguidade; desenrolaria o volume de história antiga; comentaria-lhes os fatos terríveis da humanidade. Quem sabe comoveria suas almas até o aborrecimento, se lhes falasse da crueldade desta raça para consigo mesma, se lhes mostrasse como converteu a este mundo em Aceldama por suas guerras, e o inundou com sangue por suas lutas e assassinatos; se lhes enumerasse a negra lista de vícios em que caíram nações inteiras, ou lhes apresentasse as características de alguns dos mais eminentes filósofos, sentiria vergonha de falar deles e vocês se negariam a escutar. Sim, seria impossível que vocês, como refinados habitantes de um país civilizado, suportassem a menção dos crimes que foram cometidos por esses mesmos homens que hoje em dia são alçados como modelos de perfeição. Tenho medo de que se escrevêssemos toda a verdade, abandonaríamos a leitura das vidas dos mais poderosos heróis e dos sábios mais orgulhosos da terra, e diríamos de imediato de todos eles: “Desviaram-se todos, e juntamente se fizeram imundos; não há quem faça o bem, não, nem sequer um.”

E se isso não fora suficiente, quero fazê-los ver os erros dos pagãos; quero falar-lhes das superstições de seus sacerdotes que submeteram as almas à superstição; quero que sejam testemunhas das horríveis obscenidades, dos ritos diabólicos que

constituem as coisas mais sagradas para estes ofuscados indivíduos. Então, depois de terem ouvido o que constitui a religião natural do homem, eu pediria a vocês que me explicassem o que seria sua irreligião. Se esta é sua devoção, qual seria sua impiedade? Se este é seu ardente amor pela Deidade, qual seria seu ódio à mesma? Estou certo que vocês de imediato confessariam, se soubessem o que é na natureza humana, que a denúncia está sustentada e que o mundo deve exclamar sem reservas, sinceramente: “culpado”.

Posso encontrar um argumento adicional no fato de que as melhores pessoas têm sido sempre as mais dispostas a confessar sua depravação. Os homens mais santos, os que estão mais livres de impurezas, sempre sentiram com mais intensidade a sua depravação. O que tem suas vestes mais brancas, perceberá melhor as manchas que caiam nelas. O que possui a coroa mais reluzente, saberá quando perdeu uma pedra preciosa. O que dá mais luz ao mundo, sempre será capaz de descobrir sua própria escuridão. Os anjos do céu cobrem seus rostos; e os anjos de Deus na terra, Seu povo escolhido, sempre devem cobrir seus rostos com a humildade, quando se lembram do que foram. Escutem a Davi: ele não era desses que se vangloriam de uma natureza santa e de uma disposição pura. Ele diz: “Eis que em iniquidade fui formado, e em pecado me concebeu minha mãe.”

Muitos desses santos homens escreveram aqui, neste volume inspirado, e encontraremos a todos confessando que não eram limpos, não, nem um sequer; e um deles exclamou: “Miserável homem que eu sou! Quem me livrará do corpo dessa morte?”

Além disso, chamarei a outra testemunha para que testifique a veracidade deste fato, e que decidirá a questão: será sua própria consciência. Consciência, te colocarei no banco das testemunhas para interrogar-te esta manhã! Consciência, diga a verdade! Não te drogues com o ópio da segurança em ti mesma! Testifica a verdade! Nunca ouviste dizer ao coração: “queria que Deus não existisse”? Por acaso todos os homens não desejaram, algumas vezes, que nossa religião não fosse verdadeira? Ainda que não puderam livrar suas almas inteiramente da ideia da Deidade, por acaso não desejaram que não existisse Deus? Não acariciaram o desejo de que todas estas realidades divinas fossem um engano, uma farsa e uma impostura? “Sim,” responde cada indivíduo, “isso me ocorreu algumas vezes; desejei poder entregar-me à insensatez. Desejei que não houvesse leis que me restringissem; desejei, como o insensato, que não houvesse Deus.”

Essa passagem dos Salmos que diz: “DISSE o néscio no seu coração: não há Deus,” está mal traduzida. A tradução correta deveria ser: “Diz o néscio no seu coração: não aceito a Deus. O néscio não diz em seu coração não há Deus, pois ele sabe que há um Deus; Ao contrário, afirma: “Não aceito a Deus, não preciso de nenhum Deus, queria que não existisse nenhum” E, quem de nós não foi tão insensato que não chegou a desejar que não houvesse Deus?

Agora, consciência, responde outra pergunta! Tu confessaste que algumas vezes desejaste que não existisse Deus; então, suponhamos que um homem desejasse a morte de outro. Acaso isso não demonstraria o seu ódio? Sim, demonstraria. E assim, meus amigos, o desejo de que Deus não exista, demonstra que temos aversão a Deus. Quando desejo a morte de outro e que apodreça no túmulo; quando desejo que seja um non est (um ser inexistente), devo odiar a esse homem; de outra forma não desejaria que fosse um ser extinto. Assim que esse desejo (e não creio que haja existido alguém no mundo que não o houvesse sentido), demonstra que “a inclinação da carne é inimizade contra Deus.”

Mas, consciência, tenho outra pergunta! Acaso não desejaste alguma vez em teu coração, posto que há um Deus, que Ele fosse um pouco menos santo, um pouco menos puro, de tal maneira que essas coisas que agora são graves crimes, pudessem ser consideradas ofensas veniais, simples pecadinhos? Acaso não disseste nunca em teu coração: “Queria que estes pecados não fossem proibidos”. Queria que Ele fosse misericordioso para que os esquecesse sem requerer nenhuma expiação! Queria que não fosse tão severo, tão rigorosamente justo, tão severamente estrito na Sua integridade.” Coração meu, nunca disseste isso? A consciência deve responder: “Eu disse.” Bem, esse desejo de mudar a Deus, demonstra que não amas a Deus que é o Deus do céu e da terra; e ainda que fales de religião natural, e te glories de reverenciar ao Deus dos verdes campos, dos prados férteis, das águas abundantes, do retumbar do trovão, do céu azul, da noite estrelada, e do grandioso universo: ainda que tu ames o belo ideal poético da Deidade, não se trata do Deus da Escritura, pois tu desejaste mudar Sua natureza, e nisso demonstraste que estás inimizado com Ele. Mas, consciência, por que devo ficar fazendo rodeios? Tu podes ser uma testemunha fiel, se queres dizer a verdade, que cada pessoa aqui presente transgrediu de tal maneira contra Deus, quebrou tão continuamente Suas leis, violou Seu dia de repouso, espezinhou Seus estatutos, deprecou Seu Evangelho, que é muito certo, ai, sumamente certo que “a inclinação da carne é inimizade contra Deus.”

II. Agora, em segundo lugar, tomemos nota da universalidade deste mal. Quão vasta é esta afirmação. Não é uma mente carnal singular, ou uma certa classe de características, senão “os desígnios da carne.” É uma afirmação sem restrições, que inclui a cada indivíduo. Qualquer mente que possa apropriadamente ser chamada carnal, se não foi espiritualizada pelo poder do Espírito Santo de Deus, é “inimizade contra Deus.”

Observem então, em primeiro lugar, a universalidade disto relativa a todas as pessoas. Toda mente carnal no mundo está inimizada com Deus. Isto não exclui nem sequer os bebês que se alimentam do peito da mãe. Nós os chamamos de inocentes, e na realidade são inocentes de transgressões reais, mas como diz o poeta: “no peito mais terno jaz uma pedra”. Na mente carnal de um bebê há inimizade contra Deus; não está desenvolvida, mas está ali. Alguns afirmam que as crianças aprendem a pecar por imitação. Mas não: Peguem uma criança, coloquem-na sob as influências mais piedosas, se assegurem que o próprio ar que respira seja purificado pela piedade, que saboreie santidade, que somente escute a voz da oração e do louvor; que seus ouvidos se mantenham afinados pelas notas do hino sagrado; e apesar de tudo isso, essa criança pode ainda se converter em um dos mais depravados transgressores; e ainda que na aparência esteja pronta em direção ao caminho do céu, descerá diretamente ao abismo se não é guiada pela graça divina.

Oh, quão certo é que alguns que tiveram os melhores pais, tenham se convertido nos piores filhos; que muitos que foram treinados sob a égide sagrada, em meio às mais favoráveis cenas de piedade, se converteram, contudo, em libertinos e dissolutos! Assim que não é por imitação, mas sim, pela natureza que a criança é má. Concordemos que a criança é carnal, pois meu texto diz: “a inclinação da carne é inimizade contra Deus”.

Escutei que um crocodilo recém-nascido, quando sai de sua casca, no mesmo instante se coloca em posição de ataque, abrindo sua mandíbula como se houvesse sido ensinado ou treinado. Sabemos que os jovens leões quando são domados e domesticados, conservam a natureza selvagem de seus semelhantes da selva, e se os colocassem em liberdade, caçariam tão ferozmente como os outros.

O mesmo acontece com a criança; podes amarrá-la com os verdes juncos da educação, podes fazer o que quiseres com ele, mas como não podes mudar seu coração, estes desígnios da carne estarão inimizados com Deus; e apesar do intelecto, do talento, e de tudo o que possam dar-lhe que seja proveitoso, será da mesma natureza pecaminosa como qualquer outra criança, ainda que na aparência sua natureza não seja tão má; pois “a inclinação da carne é inimizade contra Deus.” E se isto se aplica às crianças, igualmente inclui toda a classe de homens.

Há alguns homens que nasceram neste mundo dotados de espíritos superiores, que caminham por todos os lados como gigantes envoltos em mantos de luz e glória. Refiro-me aos poetas, homens que se destacam como colossos, mais poderosos que nós, que aparentam haver descido das esferas celestiais. Outros há, de intelecto afiado, que investigando os mistérios da ciência, descobrem coisas que estiveram ocultas desde a criação do mundo; homens de tenaz investigação e de vasta erudição; e, contudo, de cada um destes (poetas, filósofos, metafísicos e grandes descobridores), se dirá: “a inclinação da carne é inimizade contra Deus.”

Poderá treiná-lo, converter seu intelecto em algo quase angelical, fortalecer sua alma até que entenda o que constitui enigmas para nós, e os decifre com seus dedos num instante; poderás fazê-lo tão poderoso que possa entender os segredos ferrenhos dos montes eternos e pulverizá-los com seu punho; poderás dar-lhe um olho tão perspicaz que possa penetrar os mistérios das rochas e das montanhas; poderás agregar-lhe uma alma tão poderosa que possa matar a gigantesca Esfinge, que por muito tempo confundiu os sábios mais notáveis; mas mesmo que tenhas feito tudo isto, sua mente será depravada e seu coração carnal ainda estará em oposição a Deus.

E, ainda mais, podes levá-lo à casa de oração; podes expô-lo constantemente à pregação mais clara do mundo, onde escutará as doutrinas da graça em toda a sua pureza, e pregação acompanhada de santa unção; mas se essa santa unção não descansa nele, tudo haverá sido em vão: pode ser que assista com toda regularidade, mas, igual à piedosa porta da capela, que gira para dentro e para fora, ele seguirá sendo igual; poderá ter uma religião superficial externa, mas sua mente carnal estará inimizada com Deus.

Agora, esta não é uma afirmação minha, é a declaração da palavra de Deus, e podem colocá-la de lado se não acreditam nela; mas não discutam comigo, já que é a mensagem do meu Senhor; e é válida para cada um de vocês: homens, mulheres e crianças, e para mim também, que se não somos regenerados e convertidos, se não experimentamos uma mudança de coração, nossa mente carnal está inimizada contra Deus.

Além disso, tomem nota da universalidade disto em todo momento. A mente carnal está em todo momento inimizada com Deus. “Oh,” alguém dirá, “pode ser verdade que às vezes nos opomos a Deus, mas certamente nem sempre nos opomos.” “Há momentos,” dirá alguém, “quando sinto que me rebelo, algumas vezes minhas paixões me conduzem a desviar-me; mas certamente há outras ocasiões favoráveis quando realmente sou amigável com Deus, e lhe ofereço verdadeira devoção. Às vezes estive (continua o impugnador), no cume da montanha, até que toda minha alma se acendeu com a cena contemplada abaixo, e meus lábios pronunciaram o hino de louvor—“Estas são Tuas gloriosas obras, Pai de bondade, Todo poderoso, Tua é esta estrutura universal, Tão bela e maravilhosa: quão maravilhoso és Tu!”

Sim, mas preste atenção, o que é verdade hoje, não é falso amanhã; “a inclinação da carne é inimizade contra Deus” todo o tempo. O lobo poderá estar adormecido, mas continua sendo lobo. A serpente, com seus tons camaleônicos, pode dormitar no meio das flores, e a criança pode acariciar seu dorso liso, mas continua sendo uma serpente; não muda sua natureza ainda que esteja adormecida. O mar é o albergue das tormentas, ainda que esteja plácido como um lago; o trovão continua sendo o trovão que retumba poderosamente, ainda que se encontre tão longe que não possamos escutá-lo. E o coração, ainda que não percebamos suas ebuições, ainda que não vomite sua lava, e não jogue as ferventes rochas de sua corrupção, continua sendo o mesmo temível vulcão. Em todo momento, a todas horas, a cada instante (digo isto segundo o que Deus diz), se vocês são carnais, cada um de vocês é inimizado contra Deus.

Temos outro pensamento relativo à universalidade deste enunciado. Todos os desígnios da carne são inimizade contra Deus. O texto diz: “A inclinação da carne é inimizade contra Deus”; isto é, todo o homem, cada parte dele: cada poder, cada paixão. Seguidamente se perguntam: “Que parte do homem foi afetada pela queda?” pensam que a queda somente foi sentida pelos sentimentos, mas que o intelecto permaneceu incólume; eles argumentam isto sustentados na sabedoria do homem, e os impressionantes descobrimentos que foram feitos, tais como a lei da gravidade, a máquina a vapor e as ciências. Agora, eu considero estas coisas como uma exposição insignificante de sabedoria, quando as comparamos com o que se descobrirá dentro de cem anos, e diminutas quando comparadas com que o que se poderia descobrir caso o intelecto humano houvesse permanecido em sua condição original. Eu creio que a queda esmagou o homem completamente. Ainda que quando passou como uma avalanche sobre o poderoso templo da natureza

humana, alguns elementos permaneceram intactos, e em meio às ruínas se pode encontrar por aqui e por ali, uma flauta, um pedestal, uma coroa, uma coluna, que não estão completamente quebrados, a estrutura inteira caiu, e suas relíquias mais gloriosas são coisas caídas, fundidas no pó.

O homem completo está estropiado. Olhem nossa memória; acaso não é verdade que a memória participa da queda? Eu posso recordar muito mais as coisas más que as coisas que tem cheiro de piedade. Se eu escuto uma canção lasciva, essa música do inferno ficará em meus ouvidos até que eu fique grisalho. Mas se escuto uma nota de santo louvor: ai!, me esqueço! Por que a memória aperta com mão de ferro as coisas más, mas sustém com dedos frágeis as coisas boas. A memória permite que o cedro glorioso dos bosques do Líbano flutue sobre a corrente do esquecimento, mas retém toda a imundície que chega flutuando da depravada cidade de Sodoma.

A memória recordará o mal, mas esquecerá o bem. A memória participa da queda. O mesmo ocorre com os afetos. Amamos as coisas terrenas mais do que deveríamos amá-las; rapidamente entregamos nosso coração a uma criatura, mas raras vezes o oferecemos ao nosso Criador; E quando o coração é entregue a Jesus, é propenso a se extraviar.

Olhem a nossa imaginação também. Oh! Como se deleita a imaginação quando o corpo se encontra em uma condição perniciosa. Somente dêem ao homem algo que o leve a ponto de intoxicar-se; droguem-no com ópio; e como dançará sua imaginação cheia de alegria! Como pássaro liberto de sua jaula, como se renovará com asas mais vigorosas que as asas da águia! Vê coisas que nem sequer havia sonhado nas sombras da noite. Por que razão sua imaginação não trabalhou quando seu corpo se encontrava em um estado normal, quando era saudável?

Simplesmente porque a imaginação é depravada; e enquanto não se introduziu um elemento imundo, enquanto o corpo não havia começado a estremecer-se com um tipo de intoxicação, a fantasia não pensava celebrar seu carnaval. Temos alguns esplêndidos exemplos do que o homem pode escrever, quando influenciado pela maldita aguardente. Pelo fato de que a mente é tão depravada, ela se encanta com tudo aquilo que põe o corpo em uma condição anormal; e aqui temos uma prova que a própria imaginação se extraviou.

O mesmo acontece com o juízo: posso demonstrar quão imperfeitamente decide. Também posso acusar a consciência, e dizer-lhe quão cega é ela, e como lhe cintila o olho ante os maiores desatinos. Posso examinar todos nossos poderes, e escrever na frente de cada um deles: “Traidor ao céu! Traidor ao céu!” Toda “a mente posta na carne é inimiga de Deus”.

Agora, meus queridos leitores, “somente a Bíblia é a religião dos protestantes”: mas sempre que reviso um certo livro tido em grande estima por nossos irmãos anglicanos, o encontro inteiramente ao meu lado, e invariavelmente sinto um grande deleite ao citá-lo. Vocês sabem que sou um dos melhores clérigos da Igreja da Inglaterra, o melhor, se me julgarem pelos Artigos, e o pior se me julgarem por qualquer outra norma?

Meçam-me pelos Artigos da Igreja da Inglaterra, e não ocuparia o segundo lugar ante ninguém abaixo do céu azul do firmamento, pregando o evangelho contido neles; pois se há um excelente építome do Evangelho, se encontra nos Artigos da Igreja da Inglaterra. Permitam-me mostrar-lhes que não estiveram escutando uma doutrina estranha. Temos, por exemplo, o artigo nono, sobre o pecado de nascimento, o pecado original: “O pecado original não consiste em seguir a Adão (como o afirmam em vão os pelagianos), mas é a falha e a corrupção da natureza de cada indivíduo, que naturalmente é

engendrada pela prole de Adão, pela qual o homem está sumamente distanciado da justiça original, e é por sua própria natureza propenso ao mal, de tal forma que o desejo da carne é contra o Espírito; e, portanto, toda pessoa vinda a este mundo merece a ira de Deus e a condenação.

E esta infecção da natureza efetivamente permanece, sim, nos que são regenerados; pelo qual a concupiscência da carne, chamada no grego: phronema sarkos, que alguns expõem como a sabedoria, a sensualidade, o afeto, o desejo da carne, não está sujeita à Lei de Deus. E ainda que não haja condenação para os que crêem e são batizados, contudo o apóstolo confessa que a concupiscência e a lascívia têm em si a natureza do pecado. Não necessito mis nada. Acaso alguém que creia no Livro de Oração discordará da doutrina que “a mente posta na carne é inimiga de Deus”?

III. Eu disse que procuraria, em terceiro lugar, mostrar a grande enormidade desta culpa. Temo, meus irmãos, que seguidamente quando consideramos nosso estado, não pensamos tanto na culpa como pensamos na miséria. Algumas vezes tenho lido sermões sobre a inclinação do pecador ao mal, o que tem sido demonstrado com muito poder, e certamente o orgulho da natureza humana tem sido muito humilhado e abatido; mas me parece que há algo que deixamos fora, e que terá como resultado uma grande omissão, ou seja: a doutrina que o homem é culpado em todas estas coisas. Se seu coração está contra Deus, devemos dizer que o pecado é seu; e se não pode arrepender-se, devemos lhe mostrar que o pecado é a única causa da sua incapacidade para fazê-lo, (que toda sua separação de Deus é pecado), que o se manter afastado de Deus é pecado.

Temo que muitos dos que aqui estamos devemos reconhecer que não acusamos nossas próprias consciências desse pecado. Sim,

dizemos, estamos cheios de corrupção. Oh, sim! Mas ficamos muito tranquilos. Meus irmãos, não deveríamos fazer isto. Termos essas corrupções é nosso crime, que deve ser confessado como um mal enorme; e se eu, como um ministro do Evangelho, não enfatizasse o pecado envolvido nele, não teria encontrado seu próprio vírus. Teria deixado de fora a verdadeira essência, se não mostrasse que é um crime.

Agora, “a inclinação da carne é inimiga de Deus”. Quão grave é esse pecado! Isto se manifestará de duas formas. Considerem nosso relacionamento com Deus, e logo lembrem o que Deus é; e depois que eu houver falado destas duas coisas, vocês verão, espero, que é um pecado estar inimizados com Deus.

Que é Deus para nós? É o Criador dos céus e da terra; Ele sustenta os pilares do universo. Ele com Seu hálito, perfuma as flores. Com Seu lápis colore. Ele é o autor desta linda criação. “Somos ovelhas do seu pasto; Ele nos fez, e não nós a nós mesmos”. A relação que tem conosco é de Construtor e Criador; e por esse fato reclama ser nosso Rei. Ele é nosso Legislador, o autor da lei; e logo, para que nosso crime seja pior e mais grave, Ele governa a providênciа; pois é Ele quem nos guarda dia a dia. Ele supre nossas necessidades; Ele mantém o ar que nosso nariz respira. Ele ordena ao sangue que mantenha seu curso por todas nossas veias; Ele nos mantém com vida, e nos previne da morte; Ele está diante de nós como nosso Criador, nosso Rei, nosso Sustento, nosso Benfeitor; e eu pergunto: por acaso não é um crime de enorme magnitude, não é alta traição contra o imperador do céu, não é um pecado horrível, cuja profundidade não podemos medir com a sonda de todo nosso juízo, que nós, Suas criaturas, que dependemos dEle, estejamos inimizados com Ele?

Mas nós podemos ver que o crime é mais grave quando pensamos no que Deus é. Me permitam apelar pessoalmente a vocês em um estilo de interrogatório, pois isto tem muito peso. Pecador! Por que estás inimizado com Deus? Deus é o Deus de amor. Ele é amável com Suas criaturas. Ele te olha com Seu amor de benevolência, pois este mesmo dia Seu sol brilhou sobre ti, hoje tiveste alimento e roupas, e chegaste a esta capela com saúde e vigor. Odeias a Deus porque te ama? Essa é a razão? Considerem quantas misericórdias recebeste de Suas mãos durante tua vida! Não nasceste com um corpo disforme; tiveste uma tolerável medida de saúde; te recuperaste muitas vezes de doenças. Quando estavas no limiar da morte, Seu braço deteve tua alma do último passo de destruição. Odeias a Deus por tudo isto? O odeias porque salvou tua vida por Sua terna misericórdia? Contempla toda Sua bondade que estendeu diante de ti! Poderia ter te enviado ao inferno; mas estás aqui. Agora, odeias a Deus porque te conservou?

Oh, por que razão estás inimizado com Ele? Meu amigo, acaso não sabes que Deus enviou a Seu Filho procedente de Seu peito, e O pendurou na cruz, e ali permitiu que morresse pelos pecadores, o justo pelos injustos? E, odeias a Deus por isso? Oh, pecador, acaso é esta a causa de tua inimizade? Estás tão longe que agradeces com inimizade o amor? E quando te rodeou de favores, quando te cingiu com bênçãos, quando te cumulou de misericórdias, acaso O odeias por isso? Ele poderia dizer-te o mesmo que disse Jesus aos judeus: “Tenho-vos mostrado muitas obras boas procedentes de meu Pai; por qual destas obras me apedrejais?” Por quais destas obras odeiam a Deus? Se algum benfeitor terreno houvesse te alimentado, o odiarias? Se te houvesse vestido, o ultrajarias em sua face?

Se te houvesse dado talentos, tornarias contra ele estes poderes? Oh, fala! Forjarias o ferro de uma adaga e a cravarias no coração de teu melhor amigo? Odeias a tua mãe que te criou em seus joelhos? Acaso maldizes a teu pai que sabiamente velou por ti?

Não, respondes, sentimos uma pequena gratidão por nossos parentes terrenos. Onde estão seus corações, então? Onde estão seus corações, que ainda podem depreciar a Deus, e estar inimizados com Ele? Oh, crime diabólico! Oh, atrocidade satânica! Oh, iniquidade indescritível! Odiar a Quem é todo amável, aborrecer ao que mostra misericórdia constante, desdenhar do que bendiz eternamente, escarnecer do bom, do cheio de graça; sobretudo, odiar a Deus que enviou a Seu Filho para que morresse pelo homem! Ah!, este pensamento: “A mente posta na carne é inimiga de Deus,” há algo que nos sacode; pois é um terrível pecado estar inimizados com Deus. Quisera poder falar com maior poder, mas somente meu Senhor pode fazê-los ver o enorme mal deste horrível estado do coração.

IV. Mas há uma ou duas doutrinas que procuraremos deduzir de tudo isto. Está a mente posta na carne “inimizada com Deus”? Então a salvação não pode ser por méritos; tem que ser por graça. Se estamos inimizados com Deus, que méritos poderíamos ter? Como podemos merecer algo do Ser que odiámos? Ainda que fôssemos puros como Adão, não poderíamos ter nenhum mérito; pois não creio que Adão tivesse algum merecimento diante de seu Criador. Quando tinha guardado toda a lei de seu Senhor, não era senão um servo inútil; não tinha feito mais do que tinha que fazer; não tinha um saldo a seu favor, não havia um excedente. Mas como nos tornamos inimigos, quanto menos podemos esperar ser salvos por obras! Oh, não; a Bíblia inteira nos diz, do princípio ao fim, que a salvação não é pelas obras da lei, e sim pelos atos da graça.

Martinho Lutero declarava que ele pregava constantemente a justificação pela fé unicamente, “porque”, dizia, as pessoas tendem a se esquecer; de tal forma que me via obrigado a quase

golpear suas cabeças com minha Bíblia, para que gravassem a mensagem em seus corações.” E é verdade que constantemente esquecemos que a salvação é somente pela graça. Sempre estamos tentando introduzir uma pequena partícula de nossa própria virtude; queremos cooperar com algo. Recordo um velho ditado do velho Matthew Wilkes: “Salvos por suas obras! É como se tentassem chegar a América em um barquinho de papel!” Salvos por suas obras! Isso é impossível! Oh, não; o pobre legalista é como um cavalo cego que dá voltas e voltas no moinho; ou como o prisioneiro que sobe os degraus da roda de moinho, e descobre que não subiu nada depois de todo o esforço que fez, não tem uma confiança sólida, não tem uma base firme onde possa apoiar-se. Não fez o suficiente: “nunca o suficiente”. A consciência sempre diz: “isto não é a perfeição; deveria ter sido melhor”. A salvação para os inimigos deve ser alcançada mediante um embaixador, por uma expiação, sim, por Cristo.

Outra doutrina que extraímos disto é: a necessidade de uma mudança completa de nossa natureza. É certo que desde que nascemos estamos inimizados com Deus. Quão necessário é, então, que nossa natureza tenha uma mudança! Há poucas pessoas que sinceramente crêem nisto. Eles pensam que se clamam: “Senhor, tem misericórdia de mim”, quando estão agonizando, irão ao céu diretamente. Permitam-me supor um caso impossível por um momento. Imaginemos um homem que está entrando no céu sem uma mudança em seu coração. Ele se aproxima das portas. Escuta um soneto. Ele se sobressalta! É um hino de louvor para o seu inimigo. Vê um trono, e nele está assentado Um que é glorioso; mas é seu inimigo. Caminha por ruas de ouro, mas essas ruas pertencem a seu inimigo. Vê hostes de anjos, mas essas hostes são os servos de seu inimigo. Ele se encontra na casa de um inimigo; pois ele está inimizado com Deus. Não pode unir-se aos cantos, pois desconhece a melodia.

Ficaria ali parado, silencioso, imóvel, até que Cristo dissesse com uma voz mais potente que dez mil trovões: “Que fazes tu aqui? Inimigos no banquete das bodas? Inimigos na casa dos filhos? Inimigos no céu? Vá embora! Aparta-te, maldito, para o fogo eterno do inferno”!

Oh!, senhores, se os não regenerados pudessem entrar no céu. Trago uma vez mais à memória, o tão repetido ditado de Whitefield: seria tão infeliz no céu, que pediria a Deus que me permitisse precipitar-me ao inferno para buscar abrigo lá. Deve haver uma mudança, se pensamos no estado futuro, pois, como poderiam os inimigos de Deus sentar-se no banquete das bodas do Cordeiro? E para concluir, me permitam recordar-lhes (e depois de tudo está no texto), que esta mudança deve ser feita por um poder superior ao de vocês. Um inimigo pode possivelmente converter-se em amigo; mas não a inimizade. Se ser um inimigo fosse uma adição à sua natureza, ele poderia tornar-se um amigo; mas se é a essência mesma de sua existência ser inimizade, positiva inimizade, a inimizade não se pode mudar a si mesma. Não, devemos fazer algo mais do que podemos alcançar. Isto é precisamente o que se esquece nestes dias. Necessitamos mais pregação com a unção do Espírito Santo, se queremos ter mais obra de conversão.

Eu digo a vocês, amigos, que se vocês operam a mudança em vocês mesmos, e se tornam melhores, e melhores, e melhores, mil vezes melhores, nunca serão o suficientemente bons para o céu. Enquanto o Espírito de Deus não haja posto Sua mão em vocês; enquanto não haja regenerado o coração, enquanto não haja purificado a alma, enquanto não haja mudado o espírito inteiro e não haja feito do homem uma nova criatura, não poderão entrar no céu. Quão seriamente, então, deveriam fazer uma pausa e meditar. Eis-me aqui, uma criatura de um dia, um

mortal nascido para morrer, contudo um ser imortal! Neste momento estou inimizado com Deus. Que farei? Acaso não é meu dever, assim como minha felicidade, perguntar se há uma maneira de ser reconciliado com Deus?

Oh! Esgotados escravos do pecado, acaso não são seus caminhos, sendas de insensatez? Acaso é sabedoria, oh meus amigos, é sabedoria odiar a seu Criador? É sábio estar em oposição a Ele? É prudente desprezar as riquezas da Sua graça? Se for sabedoria, é a sabedoria do inferno; se é sabedoria, é uma sabedoria que é insensatez para com Deus. Oh, que Deus nos conceda que possam voltar-se para Jesus com pleno propósito de coração! Ele é o embaixador; Ele é o único que pode estabelecer a paz por meio de Seu sangue; e ainda que vieram aqui como inimigos, é possível que atravessem essa porta como amigos, se não fazem senão olhar a Jesus Cristo, a serpente de bronze que foi alçada.

E agora, pode ser que alguns de vocês tenham sido convencidos do pecado, pelo Espírito Santo. Eu agora vou proclamar o caminho da salvação. “E como Moisés levantou a serpente no deserto, assim importa que o Filho do Homem seja levantado, para que todo aquele que nele crê, não pereça, mas tenha vida eterna.” Contempla, oh temeroso penitente, o instrumento de tua libertação. Volta teus olhos cheios de lágrimas para aquele Monte do Calvário! Olha a vítima da justiça, o sacrifício de expiação por tua transgressão. Olha para o Salvador em Suas agonias, comprando tua alma com torrentes de Seu sangue, e suportando teu castigo em meio às agonias mais intensas. Ele morreu por ti, se confessas tuas culpas agora. Oh, vem tu, homem condenado, auto condenado, e volta teus olhos a este caminho, pois um só olhar salvará. Pecador, tu foste mordido. Olha! Não necessitas nenhuma outra coisa senão “olhar!” É simplesmente “olhar!” Basta que olhes a Jesus e serás salvo.

Ouves a voz do Redentor: “Olhem para mim e sedes salvos.” Olhem! Olhem! Olhem! Oh almas culpadas

“Confia nEle, confia plenamente,  
Não permitas que outra confiança se intrometa;  
Ninguém senão Jesus  
Pode fazer bem ao pecador desvalido.”  
Que meu bendito Senhor os ajude a vir a Ele, e lhes  
atraia a Seu Filho, por Jesus Cristo nosso Senhor.  
Amém e Amém.



# Capítulo 2

**Tua Preguiça é um  
Câncer Espiritual**

A maioria das pessoas não quer ser vista como preguiçosa - como uma pessoa avessa ao trabalho árduo. Todos nós sabemos que a preguiça é um vício - um uso corruptor e viciante de um bom presente, de um bom dom: o descanso. O lazer em doses adequadas é um dom maravilhoso e revigorante de Deus. Mas a condescendência habitual com o lazer, em detrimento das responsabilidades dadas por Deus, traz destruição, tanto para nós mesmos como para Os outros. Mas é destrutivo por uma razão mais profunda do que o óbvio impacto prejudicial do trabalho feito de forma negligente, ou não feito. Nos níveis mais profundos, a preguiça nos rouba a felicidade ao diminuir nossa capacidade de desfrutar dos prazeres mais profundos. E ainda por cima nos deixa deixando de amar como deveríamos.

Uma vez que todos nós somos tentados de maneiras diferentes ao pecado da preguiça, é útil ter em mente tudo o que está em jogo - e porque, repetidamente em toda a Bíblia, Deus nos ordena a buscar a virtude da diligência.

Pense nas Virtudes e Vícios Para os cristãos, uma virtude é a excelência moral que, se cultivada como hábito, torna-se um traço de caráter moralmente excelente. Tornamo-nos mais conformes à imagem de Cristo ( Romanos 8:29) e experimentamos uma maior capacidade de deleitar-nos com o que Deus tornou bom, verdadeiro e belo. Vemos exemplos bíblicos em 2 Pedro 1:5-8: "Faça todo esforço para complementar sua fé com virtude [ aretē em grego, referindo-se a todas as virtudes] e a virtude com o conhecimento, e o conhecimento com domínio próprio, o domínio próprio com firmeza, a firmeza com piedade e piedade com afeição fraternal, a afeição fraternal com amor.

Pois se essas qualidades estão em você e você está crescendo nelas, elas o impedem de ser ineficazes ou infrutíferos no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo." Por outro lado, um vício é a corrupção moral que, se cultivada como um hábito, torna-se um traço de caráter moralmente corrupto. Tornamo-nos mais conformados com o padrão deste mundo caído (Romanos 12:2) e experimentamos uma diminuição da capacidade de nos deleitarmos com o que Deus fez bom, verdadeiro e belo. Vemos exemplos bíblicos em Gálatas

5:19-21: Ora, as obras da carne são manifestas: imoralidade sexual, impureza, sensualidade, idolatria, feitiçarias, inimizades, contendes, ciúmes, acessos de raiva, rivalidades, dissensões, divisões, invejas, embriaguez, orgias e coisas semelhantes a estas. Eu os advirto, como já avisei antes, que aqueles que praticam [ prassontes em grego, significando "costumam fazer - continuidade"] tais coisas não herdarão o reino de Deus.

Por que a diligência é uma 'virtude celestial'?

No quinto ou sexto século, muitos na igreja incluíram a diligência na lista das sete virtudes celestiais para combater a preguiça, que estava na lista dos sete pecados capitais. Mas os santos ao longo da história da redenção sempre consideraram a diligência uma virtude necessária. Tanto o Antigo quanto o Novo Testamento ordenam consistentemente que os santos sejam diligentes e advertem contra os perigos de serem preguiçosos. Aqui está uma amostra: Apenas tome cuidado e guarde a sua alma diligentemente, para que você não se esqueça das coisas que seus olhos viram, e para que elas não se afastem do seu coração todos os dias da sua vida. (Deuteronômio 4:9)

A alma do preguiçoso almeja e nada obtém, é ricamente suprida. (Provérbios 13:4) enquanto a alma do diligente Tu ordenaste que seus preceitos fossem observados diligentemente. (Salmos 119:4) Não seja preguiçoso no zelo, seja fervoroso no espírito, sirva ao Senhor. (Romanos 12:11 ) Se alguém não quiser trabalhar, que não coma. Pois ouvimos que alguns de vocês andam ociosos , não ocupados no trabalho, mas intrometidos em coisas alheias. (2 Tessalonicenses 3:10-11 ) Portanto, irmãos, procurem cada vez mais confirmar sua vocação e eleição, pois se praticarem essas qualidades, nunca cairão. (2 Pedro 1:10)

Como mostram essas passagens, a diligência é uma "virtude celestia!" porque é um meio de cultivar a piedade - capacidades aumentadas para deleitarse profundamente em Deus e em seus dons. Cultivar o "pecado mortal" (ou vício) da preguiça, por outro lado, é um meio de cultivar a impiedade - capacidades diminuídas de deleitarse profundamente em Deus e em seus dons. Conheça o preguiçoso (Provérbios 26:14; 6:9-10; 19:24). Ele é uma figura de "tragi-comédia - comédia, porque a preguiça do preguiçoso o torna ridículo; tragédia, porque só o pecado poderia degradar tanto um homem. A imagem de Deus nunca foi feita para bocejar ao longo da vida. No entanto, aqueles que estão prestando atenção também verão algo mais nessa preguiça tragicômica: eles mesmos. Todos nós temos um preguiçoso interior, aconselhando-nos a dormir quando devemos levantar, descansar quando devemos trabalhar, comer quando devemos nos mover.

O homem sábio sabe que o preguiçoso não é uma aberração, mas, na maioria das vezes, um homem comum que deu muitas desculpas, muitas recusas e muitos adiamentos. Tudo foi tão imperceptível e agradável quanto adormecer. Não precisamos ir muito longe, então, para ver o preguiçoso em seu habitat nativo. Precisamos apenas ouvir suas "desculpas" "recusas" "adiamentos" e então ouvir seu eco interior. - Preciso de um pouco mais. Um pouco mais de sono, um pouco mais para relaxar, um pouco de cruzar as mãos para descansar.

(Provérbios 6:10; 24:33 )

As palavras ficam na boca do preguiçoso mais de uma vez em Provérbios. Elas são, talvez, seu lema, sua resposta favorita à sabedoria dos diligentes. "Um pouco mais de sono, um pouco mais de descanso.

A lentidão e a preguiça muitas vezes se escondem sob aquela frase eminentemente razoável "só um pouco mais". Que mal um pouco mais poderia fazer? O que há de mal em apenas mais um ciclo de soneca? O que há demais em um pequeno entretenimento relaxante? Não muito, em si: mas se torna muito quando empilhados sobre dez mil outros pequenos "um pouco mais". Precisamos ver que um homem comum se torna um preguiçoso com uma pequena rendição de cada vez. Como os sábios respondem? Eles sabem que cristãos diligentes não são uma espécie especial de santo. Como o preguiçoso, o diligente diariamente enfrenta tarefas desagradáveis. Ao contrário do preguiçoso, o diligente fala um lema diferente: "Um pouco mais de trabalho, um pouco mais de energia, um pouco mais de movimento das mãos para trabalhar". Em vez de construir uma pilha de pequenas rendições a falta de fervor, eles constroem uma pilha de pequenos sucessos - dando passo a passo na força que Deus fornece.

Com o tempo, como lidamos com o pouco não é pouca coisa. Pequenas labutas, pequenas tarefas, pequenas oportunidades: são os momentos em que o preguiçoso ganha terreno em nossa alma, ou o perde. "Sempre há amanhà." O preguiçoso não arar no outono; ele buscará na colheita e nada terá. ( Provérbios 20:4 ) Muitas vezes, "só mais um pouco" alcança o propósito do preguiçoso. Mas se, por algum motivo, sua consciência protestar, ele tem à sua disposição outra palavra que raramente falha: amanhà. O outono era a estação para arar e plantar no antigo Israel, e o verão a estação para a colheita. Não sabemos exatamente por que o preguiçoso relaxou enquanto seus vizinhos aravam seus campos. Talvez a dificuldade da tarefa o tenha assustado, ou talvez, como sugere a versão King James, o frio da estação o tenha dissuadido: "O preguiçoso não lava por causa do frio."

De qualquer forma, ele sem dúvida adormeceu em muitas noites de outono aquecido pelo pensamento: "Sempre haverá um amanhã" - até que um dia ele acordou no inverno. Quando o preguiçoso finalmente chegou ao seu amanhã escolhido, o tempo para arar e plantar escapou de seu alcance. Quantas vezes nós também descobrimos que amanhã é tarde demais? A conversa que deveríamos ter iniciado ontem se mostra mais estranha hoje. A redação que deveríamos ter começado na semana passada nos opõe esta semana. O perdão que deveríamos ter buscado no mês passado parece mais difícil de buscar neste mês. O outono passou, o inverno chegou e

a oportunidade escapou por entre nossos dedos. O sábio aprende a ver a vida como o agricultor: quando chega a hora de arar, o agricultor presta mais atenção à estação do que aos seus sentimentos e desejos do corpo. E quando chega a hora de enfrentar nossas próprias tarefas difíceis, os sábios fazem o mesmo.

"Eu estaria me colocando em risco.' Tem um leão lá fora! Serei morto nas ruas! (Provérbios 22:13 - veja também 26:13) Entregar-se a uma desculpa esfarrapada é um pouco como alimentar um pombo: dê pão a um e outros vinte arrulharão a seus pés. Desculpas ruins geram desculpas ruins - e desculpas ainda piores com o tempo. E assim, quando um amigo, familiar ou patrão se recusa a entreter os "um pouco mais" e amanhãs do preguiçoso, ele toma medidas e desculpas mais radicais: Você não viu o leão perambulando pelas ruas? Eu vou morrer!"

Algum preguiçoso já tentou tal desculpa? Talvez. "A preguiça é uma grande criadora de ledes" - Quem faz pouco sonha muito. Sua imaginação poderia criar não apenas um leão, mas todo um zoológico de animais selvagens" Para nossos próprios propósitos, porém, podemos considerar uma versão mais domesticada da besta do preguiçoso: "Eu estaria me colocando em risco".

Para nosso preguiçoso interior, um arranhão na garganta é motivo para passar o dia como um doente, um pouco de cansaço é motivo para cochilar em vez de fazer a tarefa do momento e um longo dia de trabalho é justificativa para faltar a um culto. Afinal, nossos corpos e mentes precisam de descanso, não é mesmo? É preciso cuidado aqui, claro. Algumas pessoas realmente trabalham e forçam seus corpos no pó, abandonando o descanso que Deus dá e "comendo o pão da labuta" (Salmo 127;2). O preguiçoso, no entanto, tende a rotular como "trabalho ansioso" qualquer trabalho que encontre resistência interior. Ele se esquece de que vencer tal resistência faz parte do que torna a diligência em diligência.

Deus fez nossos corpos para se curvar e se esforçar, nossas mentes para girar e trabalhar, nossas almas para se esforçar e pressionar. O leão chamado "Preguiçoso" nos aconselhará a evitar a tensão, mas a diligência matará o leão.

'O que você sabe sobre as pressões que estou sofrendo? É logo dito a nós. O preguiçoso é mais sábio aos seus próprios olhos do que sete homens que podem responder com sensatez. ( Provérbios 26:16) Confronte um preguiçoso em sua lentidão e você descobrirá que ele tem uma queda por eufemismos. Provérbios 26:13-16. Diz o preguiçoso: Um leão está no caminho; um leão está nas ruas. Como a porta gira nos seus gonzos, assim o preguiçoso na sua cama. O preguiçoso esconde a sua mão ao seio; e cansa-se até de torná-la à sua boca. Mais sábio é o preguiçoso a seus próprios olhos do que sete homens que respondem bem. » - Provérbios 26:13-16 Ele não diz que é medroso, mas um "realista" (13); não auto-indulgente, mas que "não funciona muito bem pela manhã" (14); sua inércia é "uma objeção a ser empurrada" (15); sua indolência mental é uma esperteza aos seus olhos (16).

Nossa própria lentidão, então, muitas vezes aparece em nossas defesas contra o ataque. Certa vez, um jovem solteiro, disse a um mentor: "Preciso de mais tempo para mim mesmo". "Você não precisa disso," ele respondeu. Imediatamente ele levantou a ponte levadiça, manteve as muralhas protegidas e lançou tiros internos contra o ataque dizendo: "O que ele, o que esse mentor, marido e pai de três filhos, poderia saber sobre as pressões que eu estou sofrendo?" A autodefesa é ridícula, ele era um jovem solteiro - o outro era mentor, marido e pai de três filhos - suas próprias rationalizações o condenam - mas naquela época, aquele jovem "sábio aos seus próprios olhos", não podia aceitar que muito do que ele chamava de tempo sozinho" fosse melhor rotulado como "lentidão e preguiça". O preguiçoso vê seu próprio trabalho como o mais difícil, suas próprias desculpas como as melhores, suas próprias diversões e entretenimento como os mais razoáveis - não importa o que seus amigos, esposa ou pastor possam dizer.

Mas o sábio aprende a desenvolver uma postura de desconfiança. Em vez de responder a pedidos ou desafios com uma racionalização. Você não vê meus fardos?" eles se lembram de sua propensão à loucura e aprendem a chamar o preguiçoso dentro de si por seu nome verdadeiro. Entre o cristão e o preguiçoso deve haver uma divisão tão ampla quanto entre os pólos. "Cristão" e "preguiçoso" andam juntos como "marido" e "playboy", como «juiz» e "ladrão": o último destrói a integridade do primeiro. E por que? Porque os cristãos pertencem a Jesus Cristo, e Jesus Cristo não era preguiçoso. Ele não era viciado em trabalho, é claro: ele podia

festejar, descansar, dormir e desenvolver relacionamentos profundos. Mas oh ele funcionou como devia funcionar aqui para cumprir o propósito de sua vida. Nos Evangelhos encontramos não a lentidão, mas "a firmeza de Cristo" (2 Tessalonicenses 3:5): a diligência de quem nunca se entreteve "só um pouco mais" ou "amanhã", mas trabalhou enquanto era dia ( João 9 :4). Ele lavrou no frio outonal da vida, abandonando todas as desculpas para não nos salvar. E ele nunca gritou "leão!" embora ele tenha entrado na cova dos Ledes (Salmos 22:21)

Portanto, o apóstolo Paulo pode dizer aos preguiçosos: "A tais pessoas nós ordenamos e encorajamos no Senhor Jesus Cristo que façam o seu trabalho" (2 Tessalonicenses 3:12 ). Em Cristo encontramos nosso padrão de trabalho. Em Cristo encontramos nosso poder para o trabalho. E em Cristo o preguiçoso morre. Mas quando falamos em buscar a diligência como forma de cultivar a piedade, há uma dimensão adicional além de desenvolver uma forte ética de trabalho para experimentar maiores alegrias. Uma vez que "Deus é amor" (1 João 4:8 ), e uma vez que o amor cumpre a sua lei (Romanos 13:10; Gálatas 5:14 ), crescer na piedade significa que crescemos em algum aspecto do que significa amar. O que torna a virtude da diligência distintamente cristã é que é uma das maneiras pelas quais amamos a Deus supremamente e amamos nosso próximo como a nós mesmos (Mateus 22:37-39 ).

Deus nos projetou de forma que nossas ações tragam à tona as verdadeiras afeições de nosso ser interior. Para colocar de forma muito simples: como nos comportamos, ao longo do tempo, reflete o que acreditamos; o que fazemos reflete o que desejamos; nossos trabalhos refletem nossos amores. Agora, percebo que estou tocando em uma questão complexa. Nossas crenças, desejos e amores motivadores não são simples, nem o são os contextos nos quais nos comportamos, fazemos e trabalhamos. Tampouco os distúrbios e doenças que às vezes atrapalham essas engrenagens já complexas. Dito isso, continua sendo verdade que nossos comportamentos consistentes ao longo do tempo revelam o que realmente acreditamos, desejamos e amamos. Isso é o que Jesus quis dizer ao dizer que podemos distinguir entre uma árvore saudável (virtuosa) e uma árvore doente (corrompida) por seus frutos ( Mateus 7:17-20).

E, claro, o "fruto" é visto não apenas no que fazemos, mas em como o fazemos. E é aqui que nossa diligência ou preguiça geralmente revela o que ou quem realmente amamos. Como procuramos cuidar do que valorizamos muito, geralmente é aparente quando os outros colocam o coração no que estão fazendo e quando não o fazem. Ou como Paulo disse de alguns que eram "comilões preguiçosos" em Creta: "Eles professam conhecer a Deus, mas o negam com suas obras" (Tito 1:12,16). No que fazemos e como o fazemos, em nossa diligência ou preguiça,

passamos a usar nosso amor em nossos próprios termos - quer amemos a Deus (João 14:15) e nosso próximo (1 João 3:18 ), ou amor egoisticamente a nós mesmos (2 Timóteo 3:2).

Seja ainda mais diligente - pois há mais em jogo em nossa diligência ou preguiça do que pensávamos anteriormente. Sim, a diligência é importante para fazer um trabalho de alta qualidade, o que é benéfico de várias maneiras. Mas o trabalho árduo, por si só, não é igual à virtude da diligência, como vimos. O vício em trabalho é preguiçoso porque usa o trabalho de maneira egocêntrica para se concentrar no avanço pessoal ou nos elogios acumulados. Quando as Escrituras nos ordenam a "ser cada vez mais diligentes" (2 Pedro 1:10), Deus está nos chamando para trabalhar arduamente para os fins certos (crescer em piedade), nos caminhos certos (o que Deus ordena), por boas razões (o amor). Quanto mais esse tipo de diligência se torna característica de nossa vida, mais nos tornamos semelhantes a Jesus: nos deleitamos cada vez mais com o que lhe dá prazer e cada vez mais amamos como ele ama - o que é a verdadeira virtude.



# Capítulo 3

**Ofereceremos  
trapos imundos a  
Deus?**

O principal propósito da vida do autêntico cristão deve ser o de tentar expandir o reino de Cristo. O cristão deve também procurar demonstrar a glória de Cristo em sua vida. Se vocês empenham seu tempo servindo a si mesmos, então não são servos de Deus. Se Cristo realmente vive em vocês. desejarão viver para Ele. Muitas pessoas dizem que são cristãs, mas não vivem como cristãs. Elas servem a Deus limitando-se a frequentar a igreja. A Bíblia nos diz que as nossas obras para Cristo que não são verdadeiras serão queimadas por completo como se fossem madeira, palha ou restolho Até mesmo pregadores podem pregar a mensagem de Cristo com falta de sinceridade. Eles podem estar pregando somente para demonstrarem suas próprias habilidades. Tais pregadores trazem desonra ao nome de Cristo.

Venhamos a Cristo e confessemos nossas faltas. Peçamos graça para que em dias futuros possamos viver somente para Ele, o que é o nosso "culto racional" (Rom. 12:1). Nossos espíritos, almas e corpos pertencem a Ele. A oferta das primícias no Velho Testamento era voluntária. Não era obrigatório trazer as primícias. Entretanto, se a pessoa não trouxesse as primícias, ela perdia a bênção de Deus. Se trouxesse as primícias, Deus a amava porque era uma pessoa que dava prazerosamente. Peço que vocês se entreguem a Deus com a mesma disposição. Aos cristãos que não se entregaram verdadeiramente, eu digo: "Rogo-vos pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional" (Rom. 12:1).

Rigar é uma palavra bem forte. Mas de fato eu "rogo" que vocês se entreguem a Deus. Em breve deixaremos este mundo. Lamentaremos então que perdemos oportunidades de servir ao Senhor. Você們 estão fazendo tudo que podem por Cristo? Jovens, vocês têm certeza que estão usando todas as habilidades que Deus lhes deu? Há algo mais que podem fazer por Cristo? Podemos continuar vivendo vidas vulgares. No entanto, tudo pode ser feito para a glória de Deus, até o comer e o beber. Qualquer que seja o nosso trabalho, devemos fazê-lo diligentemente e no temor de Deus.

Então nosso serviço será aceito por Deus como se fôssemos pregadores do evangelho, os quais estão a serviço de Cristo em tempo integral. Venham como são e entreguem-se com tudo que possuem com alegria a Deus. Façam de vocês mesmos um "sacrifício vivo".

Observem em Deuteronômio 26:4 que o homem trazia as espigas de trigo numa cesta. Ele trazia de livre vontade, porém não era ele quem as oferecia a Deus. "E o sacerdote tomará o cesto da tua mão, e o porá diante do altar do Senhor teu Deus". Nossa oferta deve também ser entregue a Deus por meio de um mediador. Não podemos nos oferecer diretamente a Deus. Devemos vir a Deus através do nosso Mediador, o Senhor Jesus Cristo. Nada que podemos fazer é em si mesmo aceitável a Deus. Cristo deve cobrir tudo que fazemos com Seu próprio mérito. Devemos trazer nossos corações e nossas obras ao Senhor Jesus Cristo, que é o nosso Sumo Sacerdote. Devemos pedir a Cristo que nos tome da maneira que somos e nos ofereça diante do trono eterno de Deus. Quando Cristo faz isso, somos feitos "agradáveis no amado" (Ef. 1:6). Somos aceitos por causa do sangue e da justiça de Cristo. Sem isso, tudo o que fizermos é inaceitável, pois nossos atos de justiça, em si mesmos, são trapos imundos. Ofereceremos trapos imundos a Deus?

Depois que as primícias foram oferecidas, parece que o adorador em Deuteronômio, capítulo 26, fazia uma confissão do que ele devia a Deus. O judeu lá permanecia com suas espigas de trigo. Ele confessava que seu pai era "Siro". Por "Siro" ele queria dizer "Abraão". Os descendentes de Abraão emigraram ao Egito. Lá, Deus multiplicou-os e eles se tornaram a nação de Israel. Deus libertou e trouxe os filhos de Israel do Egito, através do deserto, para a terra que Ele lhes havia prometido. O adorador lembrava-se então que à parte da bondade de Deus ele nada tinha. Ele dizia a Deus: tudo vem de ti, e da tua mão te damos" (I Crôn. 29:14).

Nós também devemos lembrar de tudo que Deus nos tem feito. Por isso, devemos nos entregar de novo - e tudo que temos - a Deus.

Que privilégio é conhecer o Senhor Jesus Cristo como Salvador por muitos anos. Tivemos muitas experiências em nossas vidas. Fomos muito ingratos e omissos. Mas Deus tem demonstrado fidelidade e benevolência a nos que nada merecemos. Louvemos a Deus pelo Seu amor, pela Sua imutabilidade e pela Sua graça perdoadora, Lembrem-se de todos os pecados que lhes foram perdoados e de toda a graça que receberam. Lembrem-se de todas as orações que foram respondidas. Pensem em todas as provações das quais foram libertos. Pensem em todos os conflitos em que Deus lhes ajudou a ser vitoriosos e ofereçam-se como sacrifícios vivos a Deus. Se você, amigo, nunca negou nada de si para Cristo, faça-o agora. Quanto mais negar a si mesmo e fizer mais por Cristo, tanto mais feliz você será. A vida cristã será um peso ao cristão indiferente, um costume a ser suportado, não um banquete a ser destruído.

O adorador seguia seu caminho após ter apresentado seu feixe de trigo. Deuteronômio diz que seu coração ficará alegre, e que ele será abençoado. O fato de que as primícias foram dadas a Deus significava que toda a colheita seria abençoada. Da mesma forma, os crentes hoje em dia são abençoados por Deus e são eles próprios uma bênção para os seus semelhantes. A Bíblia diz: "Deus tenha misericórdia de nós e nos abençoe, e faça resplandecer o seu rosto sobre nós. Para que se conheça na terra o teu caminho, e em todas as nações a tua salvação" (Sal. 67:1-2). Bênçãos são dadas às nações através do povo de Deus. Lembrem-se da promessa:

"Eu serei para Israel como orvalho; ele florescerá como o lírio, e espalhará as suas raizes como o Líbano" (Os. 14:5).

Quando vocês se entregarem completamente a Deus, as pessoas ao seu redor serão abençoadas pela graça que Deus lhes dará. O verdadeiro avivamento começa em casa. Tirem primeiro as ervas daninhas de seus próprios jardins. Capinem seus jardins para que deles possam crescer flores. Se vocês querem que a graça de Deus passe às suas famílias, cuidem para que a graça de Deus esteja em suas próprias vidas. Entreguem-se ao Senhor agora, assim como as cestas de espigas de trigo eram entregues a Ele nos dias do Velho Testamento. Até aqui estive falando aos filhos de Deus. Não posso falar, porém, da mesma maneira aos que não são filhos de Deus. Se o seu coração, meu querido, não está correto diante de Deus, você não pode fazer oferta alguma a Ele. Deus não aceitaria nenhuma oferta a Ele oferecida que venha de um incrédulo.

No entanto, digo o que você pode fazer, por meio da graça de Deus. Você não pode trazer nada a Ele, mas pode pedir-Lhe algo. Você não pode ser um doador porém pode ser um receptor. Pode receber o amor de Cristo. Cristo diz a você que traga seu coração vazio e necessitado a Ele. Seu mandamento é: "Creia, e viverá". Crer é confiar em Cristo para lhe salvar. Ninguém que já creu em Cristo constatou que Ele não cumpliu a Sua promessa. Que você seja guiado pelo Espírito Santo a vir em confiança ao Salvador, Aquele que uma vez foi morto, mas que agora vive. Daí você dará a Deus todo o seu coração. Você irá então viver para Aquele que morreu por você.



# Capítulo 4

**Leia a Bíblia Contra  
Você**

"Sonda-me, ó Deus, e conhece o meu coração, prova-me e conhece os meus pensamentos, vê se há em mim algum caminho mau e guia-me pelo caminho eterno" (Salmos 139.23,24). O Salmo 139 é uma meditação sobre a onisciência de Deus. Deus vê e sabe perfeitamente todas as coisas. O salmista apresenta esse perfeito conhecimento afirmando que Deus conhece todas as nossas ações ("Sabes quando me assento e quando me levanto" v. 2a); todos os nossos pensamentos ("de longe penetras os meus pensamentos" v.2b); todas as nossas palavras ("Ainda a palavra me não chegou à língua, e tu, Senhor, já a conhece toda" v. 4). Depois ele ilustra a impossibilidade de fugir da presença divina:

Para onde me ausentarei do teu Espírito? Para onde fugirei da tua face? Se subo aos céus, lá estás; se faço a minha cama no mais profundo abismo, lá estás também; se tomo as asas da alvorada e me detenho nos confins dos mares, ainda lá me haverá de guiar a tua mão, e a tua destra me susterá. Se eu digo: as trevas, com efeito, me encobrirão e a luz ao redor de mim se fará noite, até as próprias trevas não te serão escuras: as trevas e a luz são a mesma coisa (vs. 7-12). Em seguida, fala do conhecimento que Deus tinha dele até mesmo antes do seu nascimento: Pois tu formaste o meu interior, tu me teceste no seio de minha mãe... Os meus ossos não te foram encobertos, quando no oculto fui formado e entretecido como nas profundezas da terra. Os teus olhos me viram a substância ainda informe, e no teu livro foram escritos todos os meus dias, cada um deles escrito e determinado, quando nem um deles havia ainda (vs. 13,15,16).

Depois disso, o salmista observa o que deve ser inferido como uma consequência necessária da onisciência de Deus: "Tomará, ó Deus, desses cabo do perverso" (v.19).

Finalmente, o salmista faz uma aplicação prática da sua meditação sobre a onisciência de Deus: ele implora para que Deus o sonde e o examine e veja se há nele algum caminho mau, e que o guie pelo caminho eterno.

Obviamente, o salmista não está implorando que Deus o sonde para que Deus possa obter qualquer informação. O objetivo de todo o Salmo é a declaração de que Deus sabe todas as coisas. Por essa razão, o salmista está orando para que Deus o sonde a fim de que o próprio salmista possa ver e ser informado do pecado do seu próprio coração.

Davi obviamente examinou seu próprio coração e seus caminhos, mas não confiou nisso. Ele ainda temia que pudesse ter algum pecado desconhecido que tivesse escapado de sua própria sondagem; então pediu para que Deus o examinasse. Em outro lugar, Davi escreveu: "Quem há que possa discernir as próprias faltas? Absolve-me das que me são ocultas" (S119.12). Quando disse "faltas ocultas" ele quis dizer que elas lhe eram secretas - aqueles pecados que tinha, mas não era consciente deles. Todos nós deveríamos nos preocupar em saber se vivemos com algum tipo de pecado que até nós mesmos desconhecemos. Se alimentamos algum desejo secreto ou negligenciamos algum dever espiritual, nossos pecados escondidos são tão ofensivos a Deus e o desonram tanto quanto os conhecidos, evidentes e os notórios. Desde que somos tendentes ao pecado, e o nosso coração está cheio deles, devemos tomar um cuidado especial para evitar aqueles que são insolentes. involuntários.

E cometidos na ignorância Por que as pessoas vivem no pecado sem saber Nossa problema em reconhecer se há em nós algum caminho mau não é por falta da luz externa. Certamente Deus não falhou em nos dizer clara e abundantemente quais são os maus caminhos. Ele nos deu mandamentos

mais do que suficientes que mostram o que deveríamos e o que não deveríamos fazer; e eles estão claramente colocados diante de nós na sua Palavra. Então, nossa dificuldade em conhecer nosso próprio coração não é pelo fato de nos faltarem normas adequadas.

Como é possível as pessoas viverem de maneira que desagradam a Deus - e no entanto parecerem completamente insensíveis a isso e seguirem em frente totalmente esquecidas de seus pecados?

Diversos

fatores contribuem para essa tendência maligna da humanidade:

A natureza cega e enganosa do pecado. O coração humano é cheio de pecado e corrupção; e a corrupção tem um efeito espiritual de cegueira. O pecado sempre carrega um grau de obscuridade. Quanto mais ele prevalece, mais ele obscurece e ilude a mente. Ele nos cega para a realidade que está no nosso próprio coração. Assim, o problema não é, em absoluto, a falta da luz da verdade de Deus. A luz brilha suficientemente ao nosso redor, mas a falha está nos nossos olhos; estão obscurecidos e cegos pela incapacidade mortal que resulta do pecado.

O pecado engana facilmente porque controla a vontade humana, e isso altera o julgamento. Quando a concupiscência prevalece, predispõe a mente para aprová-la. Quando o pecado influencia nossas preferências, ele

parece agradável e bom. A mente é naturalmente predisposta a pensar que tudo o que é agradável é correto. Portanto, quando um desejo pecaminoso vence a vontade, também lesa o entendimento. Quanto mais a pessoa anda no pecado, provavelmente, mais a sua mente será obscurecida e cega. Assim é que o pecado assume o controle das pessoas.

Portanto, quando elas não estão conscientes do seu pecado, fica extremamente difícil fazê-las enxergar o erro. Afinal de contas, o mesmo desejo maligno que as levou ao pecado, as cegará. Quanto mais uma pessoa raivosa consente Vi com a malícia ou com a inveja, mais esses pecados cegarão seu entendimento para que ela os aprove. Quanto mais um homem odeia o seu vizinho, mais ele

tende a pensar que tem uma boa causa para odiar, e que aquele vizinho é digno de ódio, que merece ser odiado, e que não é seu dever amá-lo. Quanto mais prevalecem os desejos de um homem impuro, mais doce e agradável o pecado lhe parecerá, e mais ele tenderá a pensar que não há mal nisso. Semelhantemente, quanto mais uma pessoa deseja coisas materiais, provavelmente mais pensa que é desculpável por agir assim. Dirá a si mesma que precisa de certas coisas, e que não pode viver sem elas. Se são necessárias, raciocina ela, não é pecado desejá-las.

E as concupiscências do coração podem assim ser justificadas. Quanto mais prevalecem, mais cegam a mente e influenciam o julgamento que as aprova.

Por isso, a Bíblia denomina os apetites mundanos de "as concupiscências do engano" (Ef4.22). Até pessoas piedosas podem por um tempo permanecer cegas e iludidas pela concupiscência, e assim viverem de uma maneira que desagrada a Deus.

A concupiscência também incita a mente carnal a inventar desculpas para as práticas do pecado. A natureza humana é muito sutil quanto se trata de racionalizar o pecado. Alguns são tão devotados às suas maldades que quando a consciência os importuna, torturam a mente a fim de encontrar argumentos que façam com que ela se cale e que os convençam de que procederam licitamente quando pecaram.

O amor a si mesmo também predispõe as pessoas a desculparem o seu pecado.

Elas não gostam de se condenar. São naturalmente preconceituosas em seu próprio favor. Procuram bons nomes para denominar suas tendências pecaminosas. Elas as transformam em virtudes - ou no mínimo em tendências inocentes. Rotulam a avareza de "prudência", ou então chamam a ganância

de "negócio inteligente". Quando se alegram com as calamidades do próximo, fingem que é porque esperam que isso trará algum bem à pessoa. Se bebem muito, é porque sua constituição física o exige. Se caluniam, ou falam do vizinho, afirmam ser zelosos quanto ao pecado. Se entram numa discussão, dizem ter uma consciência obstinada e consideram sua discórdia mesquinha uma questão de princípios. E assim, encontram bons nomes para todas as formas de mal.

As pessoas têm a tendência de adaptar os seus princípios à sua prática, e não o contrário. Além de permitir que seu comportamento se conforme com a consciência, despenderão uma energia tremenda tentando fazer com que sua consciência se adapte ao seu comportamento.

Como o pecado é tão enganoso, e como temos muito pecado no coração, é difícil julgar nossos próprios caminhos com justiça. Por causa disso, deveríamos fazer um auto-exame diligente e nos preocupar em descobrir se há em nós algum caminho mau. "Tende cuidado, irmãos, jamais aconteça haver em qualquer de vós perverso coração de incredulidade que vos afaste do Deus vivo; pelo contrário, exortai-vos mutuamente cada dia durante o tempo que se chama Hoje, a fim de que nenhum de vós seja endurecido pelo engano do pecado" (Hb 3.12,13). As pessoas vêem mais facilmente os erros dos outros do que os seus. Quando vêem os outros errarem, imediatamente os condenam - até mesmo enquanto se desculpam pelos mesmos pecados! (cf. Rm2.1) Todos vemos um argueiro nos olhos dos outros e não a trave nos nossos olhos. "Todo caminho do homem é reto aos próprios olhos" (Pv 21.2).

"Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto; quem o conhecerá? (Jr 17.9) Não podemos confiar em nosso coração nesta questão. Em vez disso, devemos nos vigiar, interrogar nosso coração cuidadosamente, e pedir a Deus que nos sonde completamente. "O que confia no seu próprio coração é insensato" (Pv 28.26).

A sutileza de Satanás. O demônio trabalha corpo a corpo com as nossas paixões enganosas. Ele labuta para tornar-nos cegos às nossas faltas. Continuamente se esforça para nos levar ao pecado, e então, trabalha

com a nossa mente carnal nos bajulando com a idéia de que somos melhores do que realmente somos. Assim, ele cega a consciência. É o princípio das trevas. Cegar e enganar têm sido seu trabalho desde os nossos primeiros pais. A força do hábito. Algumas pessoas se esquecem dos pecados que lhe são habituais. Freqüentemente os pecados habituais entorpecem a mente,

e dessa maneira, tais pecados, que uma vez afligiram a consciência, começam a parecer inofensivos. O exemplo dos outros. Alguns se tornam insensíveis ao próprio pecado

porque deixam a opinião popular ditar o seu padrão. Observam o comportamento dos outros a fim de discernir o que está certo ou errado. Porém, a sociedade é tão tolerante com o pecado que muitos deles perderam seu estigma. As coisas que não agradam a Deus e são consideradas abomináveis à sua vista parecem inocentes quando visualizadas através dos olhos da opinião popular. Talvez as vejamos sendo praticadas por pessoas que estimamos, ou nossos superiores, ou por aqueles que são

considerados sábios. Isso tende a favorecer essas coisas e a diminuir o sentido de sua pecaminosidade. É especialmente perigoso quando homens piedosos, líderes cristãos respeitados são vistos comprometidos com práticas pecaminosas. Isso especificamente tende a caleiar o coração

do observador e a cegar a mente a respeito de qualquer hábito maligno.

Obediência incompleta. Aqueles que obedecem a Deus indiferentemente ou pela metade correm o risco de viverem em pecado encoberto. Alguns cristãos professos negligenciam parte de seus deveres espirituais enquanto se concentram em outra parte. Seus pensamentos talvez estejam completamente voltados à oração secreta, à leitura bíblica, à adoração pública, à meditação e a outros deveres religiosos - enquanto ignoram os deveres morais: suas responsabilidades em relação à esposa, aos filhos ou aos vizinhos.

Sabem que não devem defraudar o seu próximo, mentir ou fornigar. Mas parecem não considerar quanto mal há em falar dos outros de modo leviano, censurar o vizinho, contender e brigar com as pessoas, viver hipocritamente diante da família ou negligenciar a instrução espiritual de seus filhos. Esse tipo de pessoa parece ser muito consciente em algumas coisas - aquelas áreas de sua obrigação sobre as quais se mantém vigilante - mas negligencia completamente outras áreas importantes.

Como descobrir o pecado desconhecido no íntimo  
Como observamos, naturalmente, é muito difícil avaliar  
honestamente o nosso  
próprio pecado. Mas, se estivermos realmente  
preocupados com isso, se formos rígidos e sondarmos  
totalmente o nosso coração, podemos, na maioria das  
vezes, descobrir o pecado no íntimo. As pessoas que  
querem agradar e obedecer a Deus, com toda luz que  
desfrutamos, certamente não precisam  
continuar nos caminhos pecaminosos por causa da  
ignorância. É verdade que o nosso coração é muito  
enganoso. Mas Deus, em sua santa palavra, nos deu luz  
suficiente para o estado de trevas em que nos  
encontramos. Por meio do cuidado e da averiguação,  
podemos conhecer nossas responsabilidades espirituais  
e saber se estamos vivendo em algum caminho mau.  
Todo aquele que tem algum amor a Deus ficará grato  
pela ajuda bíblica nesta questão. Tais pessoas estão  
preocupadas em andar em todas as coisas que Deus  
queria que andassem, como agradá-lo e honrá-lo.



# Capítulo 5

Procurando na Bíblia  
o que não se pode  
achar

Cristo é tudo!" Colossenses 3:11 Em Cristo você tem graça para cada pecado, direção para cada curva, luz para cada canto, e uma âncora para cada tempestade. Então você já tem tudo o que precisa. E quem pode tirá-lo de você? Doenças não podem infectar a sua salvação. Dificuldades materiais não podem empobrecer suas orações. Uma enchente pode levar-lhe a casa terrena, mas não toca seu lar celestial....

"Não terás outros deuses além de mim" (Exodo 20.3) e: "Não cobiçarás"

(Exodo 20.17) - São ordens quase equivalentes. Cobiçar é desejar qualquer outra coisa-além de Deus - de forma tal que revele a perda do contentamento e da satisfação nele. O Evangelho é a revelação de Jesus Cristo, como. o manifestação de Deus,

Salvador de seu povo, E a porção toda suficiente de todos os que crêem no seu nome.

Ele possui em si mesmo toda a excelência concebível - e comunica a seu povo todos os seus bens reais. Ele é manifestado aos nossos olhos em uma variedade de personagens - e pressionado sob nossa atenção por uma variedade de figuras. Na verdade, o Espírito Santo, glorificando Jesus, faz tudo em Sua obra para...

iluminar o entendimento, impressionar a memória e alimentar o discernimento com vista apenas manifestar ideias de Cristo, ou seja de sua excelência e glória. Assim que ter Cristo diante de nós em quase todos os objetos que se apresentam à nossa vista - nos podemos ter nossas meditações preenchidas com Ele, e nossa fé exercida sobre Ele. Sendo propenso a esquecê-lo - o Espírito usa quase todos os objetos para nos lembrar dele. Em todos os lugares e em todas as coisas, somos instruídos "no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo", e somos lembrados de suas excelências e adequação para os pobres pecadores. Nós não podemos dar nem mesmo um pequeno passeio nas páginas da Bíblia - sem ver um grande número de coisas que conspiram para nos lembrar dele, de quem Moisés escreveu na lei e os profetas escreveram, e se nossas mentes fossem espirituais - estaríamos constantemente derivando "instrução" e "edificação" de sua natureza e pessoa em tudo que vemos...

...ir a Bíblia procurando outra coisa... como um livro para solução de problemas, regras de auto-ajuda, estratégias para vida sentimental,

profissional.... é ter perdido todo o ponto.

Proponho, portanto, que você me acompanhe num breve passeio para contemplá-Lo:

Ele é a semente prometida de Adão que iria esmagar a cabeça de Satanás (Gênesis 3:15).

Ele é o descendente de Abraão por meio de quem todas as nações da Terra seriam abençoadas (Gn 12.3 ). Ele é o filho de Judá, que reina eternamente como rei, cujas vestes são lavadas no sangue das uvas, e sua mão está sobre o pescoço de seus inimigos (Gênesis 49:8-12).

Ele é o Cordeiro Pascal que foi morto para proteger o povo de Deus do Anjo da Morte (Èx 12). Ele é o maior filho de Israel que saiu do Egito, e Ele é o grande redentor que traz seu povo de uma servidão e escravidão, que é muito pior do que qualquer coisa que os israelitas experimentaram lá (Èx12-14).

Ele é o verdadeiro pão do céu que realmente alimenta e nutre seu povo (Èx 16). Ele é a rocha da qual fluxos de água fluem para sempre (Ex 17). Ele é o cumprimento da Lei, tendo perfeitamente obedecido não só os 10 mandamentos, mas todos os 613 a partir do dia de seu nascimento (Èx 20).

Ele é Aquele por meio do qual entramos em nosso duradouro descanso sabático, e não apenas por um dia em cada sete, mas para todos os dias a partir de agora e por toda a eternidade (Êxodo.23:10-12). Ele é o nosso grande sumo sacerdote que oferece o seu próprio corpo e sangue como uma expiação pelos pecados do seu povo (Êx 28-29).

Ele é o esplendor de Deus, a representação exata do seu ser, e é a própria presença e glória de Deus entre o seu povo, ainda mais que a arca ou as colunas de nuvem e fogo (Êx. 40:34-38). Ele é, de uma vez por todas, o sacrifício que Deus tem oferecido no altar

no Dia da Exiação, no Calvário, e ao mesmo tempo ele é o bode expiatório. que foi enviado da presença de Deus para o deserto por causa do pecado que ele carregava (Lev. 16).

Ele é como a serpente de bronze que foi levantada e quando as pessoas olham para ele com fé, eles encontram o perdão e a cura (Num 21). Ele é a estrela que sairá de Jacó, e o cetro que sai de Israel (Num. 24:17). Ele é uma cidade de refúgio para os pecadores culpados, para fugirem para dentro de suas portas e encontrarem refúgio (Num 34).

Ele nos dá todas as bênçãos por sua obediência aos mandamentos perfeitos de Deus, e ele pagou o preço pela maldição que nós merecíamos põe todas as nossas desobediência (Deut. 28).

Ele conduz o seu povo redimido para a Terra Prometida, onde eles vão morar com ele para sempre (Josué 3). Ele é o nosso guerreiro conquistador, vitorioso sobre os poderes do pecado e da morte (Josué 5). Ele é o juiz justo e salvador, que nunca deixa de defender e proteger o seu povo quando eles se arrependem e voltam para ele (Juízes 2).

Ele é o filho de Davi cujo reino foi estabelecido para sempre (2 Sam. 7). Ele é o templo de Deus, que, embora destruído, ressuscitou em 3 dias (1 Reis 8; 2 Crônicas 3).

Ele é o nosso profeta-chefe e professor que restaura a verdadeira religião, chamando-nos para longe de nossos ídolos para voltar ao único Deus verdadeiro (1 Reis 18). Ele está levando um remanescente da Babilônia de volta para a Terra Santa (Esdras 7).

Ele é a esperança de Jó e a nossa, pois sabemos que nosso Redentor vive e no último dia, ele se levantará sobre a terra (Jó 19:25).

Ele é o Filho eternamente gerado do Senhor, o Altíssimo, a quem os reis temem sua ira, e quem abençoa aqueles que nele confiam (Salmo 2). Ele foi por um tempo abandonado por Deus na cruz, para que aqueles que se encontram nele, nunca possam ser rejeitados (Salmo 22). E, no entanto, seu corpo não viu corrupção, porque, como Davi cantou, Deus não iria abandoná-lo na sepultura, mas ressuscitou fisicamente com um corpo incorruptível (Salmo 16)

Ele é o pastor das ovelhas, que restaura a alma do seu rebanho e nos conduz pelas veredas da justiça (Salmo 23). Ele nos limpa com um limpador muito mais forte do que qualquer coisa que o ramo de hissopo poderia fazer, ele nos lava e limpa em seu próprio sangue; para que possamos ser mais brancos do que a neve (Salmo 51). Ao seu comando os anjos o assistem para que seu pé sequer toque em uma pedra, mas ele não tomou esse auxílio, mas saudou o cálice que o Senhor tinha para ele beber (Salmo 91). Ele é o maior Filho de Davi, que vai sentar-se à destra do Senhor até que todos os seus inimigos sejam colocados sob seus pés, e é sacerdote para sempre segundo a ordem de Melquisedeque (Salmo 110).

Ele é o Verbo de Deus encarnado, e a única lâmpada para o nosso caminho (Salmo 119).

Ele é a própria sabedoria de Deus manifestado na carne (Provérbios) Ele é o único objetivo na vida que importa, sem o qual a vida é fútil e vazia apenas vaidade (Eclesiastes). Jesus é a Rosa de Sarom e o Lírio dos Vales, e ele é o marido que leva sua amada para a mesa de banquete e que a satisfaz completamente em seu amor (Cântico dos Cânticos 2). Ele é o sinal para Acaz, o chamado Emanuel e nascido de uma virgem (Isaías 7).

Ele é a grande luz que brilha para um povo que andava em trevas, saindo da Galiléia para as nações, Ele é a criança nascida que é chamado Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz.

Do aumento do seu governo e da paz não haverá fim, sobre o trono de Davi e no seu reino, ele vai criar e mantê-lo com justiça e retidão, desde agora e para sempre (Isaías 9).

Ele é o ramo vindo do tronco de Jessé, e justiça será o cinto dos seus lombos. Durante o seu reinado, o lobo habitará com o cordeiro e o leopardo se deitará com o cabritinho, e o bezerro, o leão e o novilho gordo viverão juntos, e um menino pequeno os guiará (Isaías 11). Em sua vinda, a glória do Senhor será revelada e toda a carne estará junta (Isaías 40). Ele é o servo do Senhor, no qual sua alma se deleita, e com quem ele está muito satisfeito (Isaías 42).

Ele é o único salvador de Israel e além dele não há outro (Isaías 43). Era desprezado, e o mais rejeitado entre os homens, homem de dores, e experimentado no sofrimento. Ele foi oprimido e ele foi afligido, mas não abriu a sua boca: como um cordeiro foi levado ao matadouro, e como uma ovelha diante de seus tosquiadores fica calada, ele não abriu a sua boca. Ele é aquele que suportou nossas dores e as nossas maldições. Ele foi ferido pelas nossas transgressões, foi esmagado por nossas iniqüidades; estava sobre ele o castigo que nos traz a paz, e pelas suas pisaduras fomos sarados (Isaías 53). Ele é ungido pelo Senhor para pregar boas novas aos pobres, a curar os quebrantados de coração, a proclamar liberdade aos cativos, e a abrir as prisões para aqueles que estão presos. Ele proclama o ano da graça do Senhor, e o dia da vingança do nosso Deus, e ele conforta todos os que choram (Isaías 61).

Ele cria os novos céus e a nova terra, e ele vai morar com o seu povo para sempre (Isaías 65). Ele é o bálsamo de Gileade que cura a alma ferida pelo pecado, ele é o grande médico que restaura a saúde de seu povo (Jer. 8). Ele é o Ramo Justo de Davi, que vai lidar sabiamente e executará juízo e justiça na terra (Jeremias 23). Ele bebe o cálice do vinho da ira de Deus para que seu povo seja poupado (Jer. 25). Ele inaugura a nova aliança em seu sangue, uma aliança escrita no coração do seu povo, levando a obediência prazerosa e amor a Verdade, marcados no coração pelo perdão dos nossos pecados (Jer. 31).

Ele é a própria manifestação da incessante misericórdia de Deus. Suas misericórdias nunca chegarão ao fim para os que nEle estão, os eleitos de Deus, pois elas, suas misericórdias, são novas todas as manhãs, porque grande é a sua fidelidade (Lam. 3).

Ele traz vida a ossos secos pelo seu Espírito; que faz com que a respiração chegue onde a morte reinava (Ez 37). Ele é o Filho do Homem a quem o Ancião de Dias dá todo o domínio, e

glória, e o reino. Seu domínio é um domínio eterno (Dn7). Ele é o marido misericordioso que leva de volta a sua esposa infiel, e nos permite, mais uma vez, chamá-lo de "meu marido" em vez de continuar dizendo "Meu Baal" (Oséias 1-3).

Ele traz o Dia do Senhor, o que será um dia de grande terror e julgamento para todos os que não o conhecem, mas todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo (Joel 2).

Ele é o governante de Belém Efrata, cuja origem é dos tempos antigos, desde tempos eternos (Ma 5). Ele chegou como rei em Jerusalém, justo e vitorioso, mas ele chega

humilde e montado sobre um jumento, sobre um jumentinho, filho de jumenta (Zc9).

Ele é o fogo do fundidor e sabão do lavandeiro, refinando-nos como o ouro e a prata (Mal. 3).

Ele é o sol da justiça que subirá com a cura em suas asas, e, como resultado do que ele fez, nós, como bezerros, vamos sair pulando de nossas barracas (Mal. 4)

Jesus Cristo é o único remédio para a diferença infinita entre o nosso Santo Deus e a humanidade pecadora. Ele é a única ponte de um lado para o outro. Atravessando um abismo de Juízo eterno. Ele é a única

esperança para cada alma abatida. Ele é o único conforto para a nossa tristeza. Ele é a única cura para os nossos corações doentes.

Ele é a nossa única verdadeira alegria em um mundo cheio de prazeres fugazes. Ele é a razão da nossa existência e nós existimos

para dar-lhe louvor e glória. Portanto, coloque firmemente o seu coração, e sua mente, e sua alma, e sua força sobre ele e lhe dê culto

perpétuo. Não procure outra coisa nas páginas da Bíblia, a não ser Ele, Jesus Cristo. Você não precisa de mais nada! "Cristo é tudo!" Colossenses 3:11

**QUE DEUS NOS ABENÇOE  
A TODOS.**

